



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

DQGRAD • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)	3
3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	3
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	4
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>)	6
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>)	8
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>)	9
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	10
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>)	11
10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)	13
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	15
12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)	15
13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	15
14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	16
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	17
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	17
17. CONCLUSÃO	18
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Junho de 2025
Data de Início do curso	06/05/2015
Nome do Curso:	Estudos Africanos e Afro-Brasileiros
Campus/Centro	São Luís/CCH
Código c-MEC:	1322112
Modalidade:	Presencial
Grau:	Licenciatura
Turno:	Noturno
Data da última atualização de PPC:	12/03/2018
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): não possui. CC (ano): 4 (2019). CPC (ano): não possui.
Carga horária total (h):	3300
Prazo de integralização Mínimo:	8 períodos
Número de vagas autorizadas anuais:	40
Número de Alunos Ativos (2025.1):	160

Número de docentes (2024.2):	14 (4 afastados)
Número de formados da última colação de grau:	0 (2024.2)
Número total de egressos desde a sua criação:	56 (1ª formada em 2019.1)
Quantidade de entradas anuais (Período):	1 (Primeiro Semestre)

2. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O conceito de curso é determinado a partir de uma visita *in loco* às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didática – pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota pode variar de 1 a 5, sendo o considerado ideal nesta presente proposta de 3 a 5. (MEC, 2017).

O conceito de curso da avaliação de reconhecimento, em 2019 (e-MEC, 2024). Recomenda-se, desse modo, que haja uma verificação de todos os pontos postos na avaliação *in loco*, para tentar mitigar ou reduzir os destaques negativos que ainda afetam o curso.

3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos (MEC, 2013). A fórmula pode variar de acordo com os critérios nos quais cada curso se encaixa. O curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros se enquadra em cursos novos ou intervalados (cursos com menos de 10 anos de existência), os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAEG' = \sum_{i=1}^n [NMG_i] \times PG_i \times BT_i \times BFS_i$$

Em que:

NMC_i – Número de alunos matriculados no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAEG do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros é de 153,1, para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 202,40. Percebe-se que o indicador está consideravelmente abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,76. O valor encontrado demonstra que o curso tem somente 76% do valor considerado ideal. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada a partir de duas populações de alunos, ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimo para integralização. Assim, este indicador exhibe a quantidade de alunos que o curso de graduação deveria ter.

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no

prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU (2009) de orientações para o cálculo de indicadores de gestão, a taxa de ocupação ingressantes (TOI) para o período 2024.1 foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{\text{nº de vagas ocupadas}}{\text{nº de vagas ofertadas}} \times 100$$

A taxa de ocupação de ativos/matriculados do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros está em 100% e 89,38%, respectivamente. Apesar de o percentual de ocupação de ativos ter atingido o ideal, a de matriculados expõe a presença de discentes que serão possivelmente cancelados temporariamente pela não realização de matrícula no período (Figura 1).

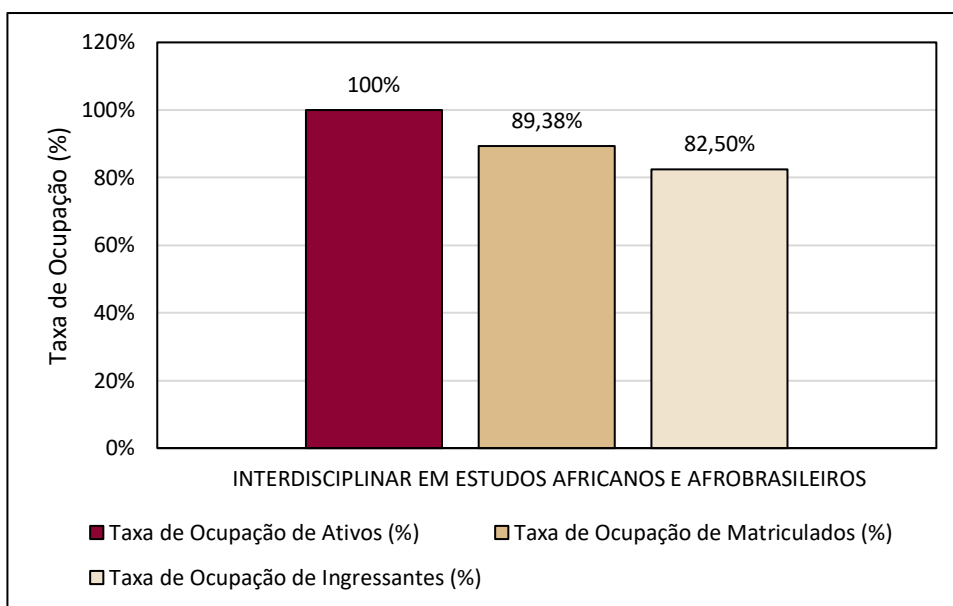


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados (2025.1) e ingressantes (2024.1) do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.

A taxa de ocupação de ingressantes, em 2024.1, resultou em um percentual de 82,50%, sugerindo que houve uma baixa procura deste curso por parte dos alunos que estão adentrando à universidade.

Ao analisar a série histórica de ingressantes, de 2018.1 a 2024.1 (Figura 2), verifica-se que o percentual de ocupação de ingressantes variou de 75,00% (2020.1 e 2022.1) a 85,00% (2019.1 e 2021.1). Esses percentuais abaixo de 100,00% influenciam a taxa de ocupação de discentes (ativos e matriculados).

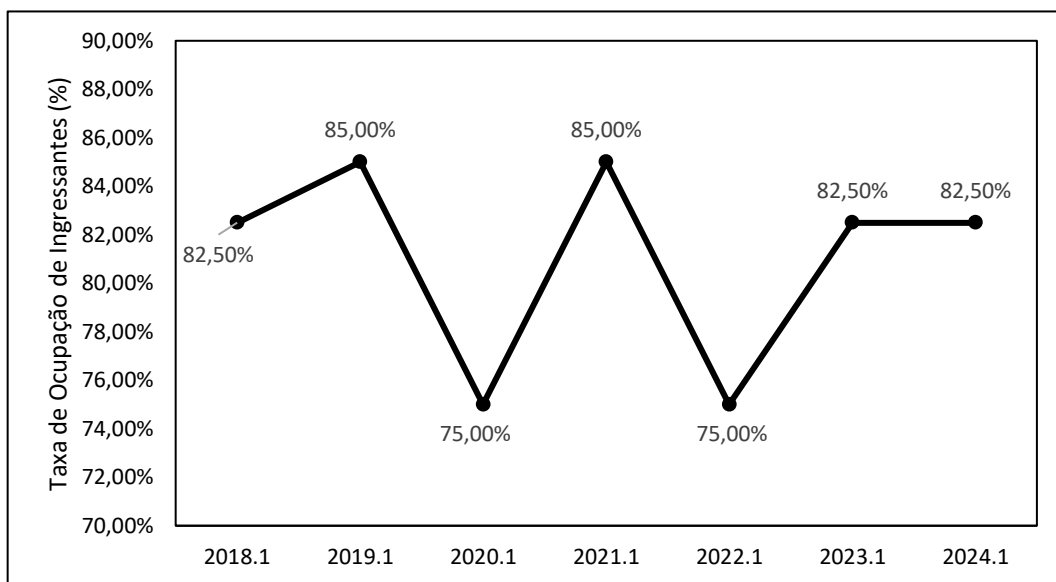


Figura 2 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018.1 a 2024.1.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a retenção dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros por parte dos ingressantes a universidade.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido por uma equação criada pelo FORPLAD, que está apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

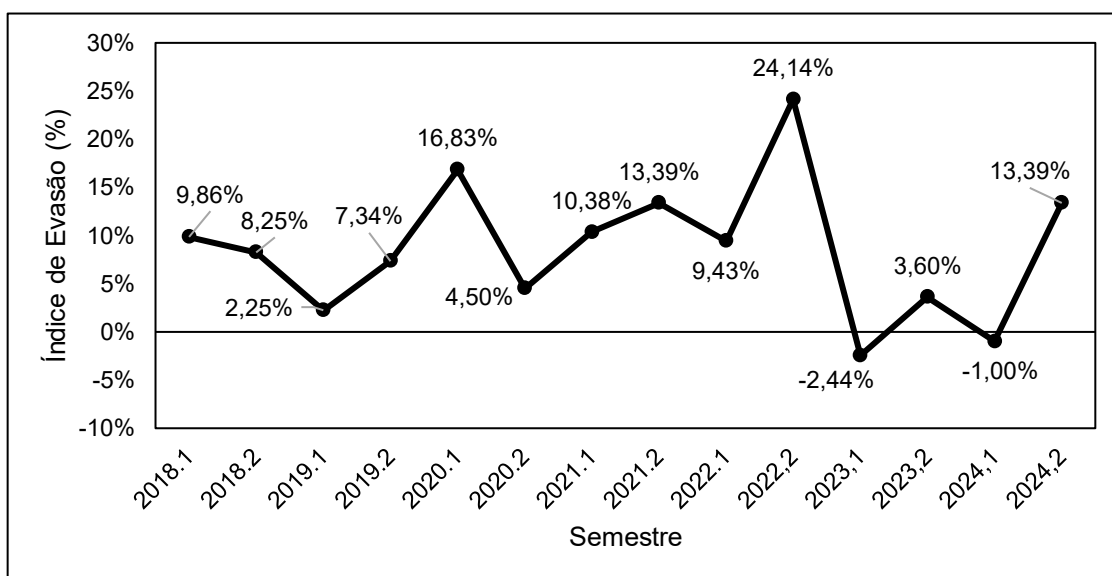


Figura 3 – Índices de evasão do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018.1 a 2024.2.

A análise dos índices de evasão no curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, conforme representado na Figura 3, revela uma dinâmica complexa e variada ao longo dos semestres, refletindo tanto as circunstâncias acadêmicas internas quanto fatores externos que podem ter influenciado a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso. Os índices de evasão oscilaram desde um valor negativo igual a -2,44% em 2023.1 a um pico de 24,14% em 2022.2. Entende-se que a evasão é uma problemática que tem efeito cumulativo, logo, tais percentuais, apesar de pequenos pontualmente, afetam a longo prazo o curso.

Importante colocar que percentuais negativos implicam que, no semestre analisado, a volta de estudantes de trancamentos ou cancelamentos temporários foi superior ao número de evadidos (desligados) ou potenciais evadidos (cancelados temporariamente ou trancados).

Esses dados destacam a importância de um monitoramento contínuo da evasão no curso. Recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PQC) inclua ações

específicas para avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos. Esse exame pode revelar tendências úteis para ajustar a oferta acadêmica às demandas e expectativas dos alunos.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula: $IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$, onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p (FORPLAD, 2015). Calculou-se essa métrica para o curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros considerando:

- somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto na Figura 4.

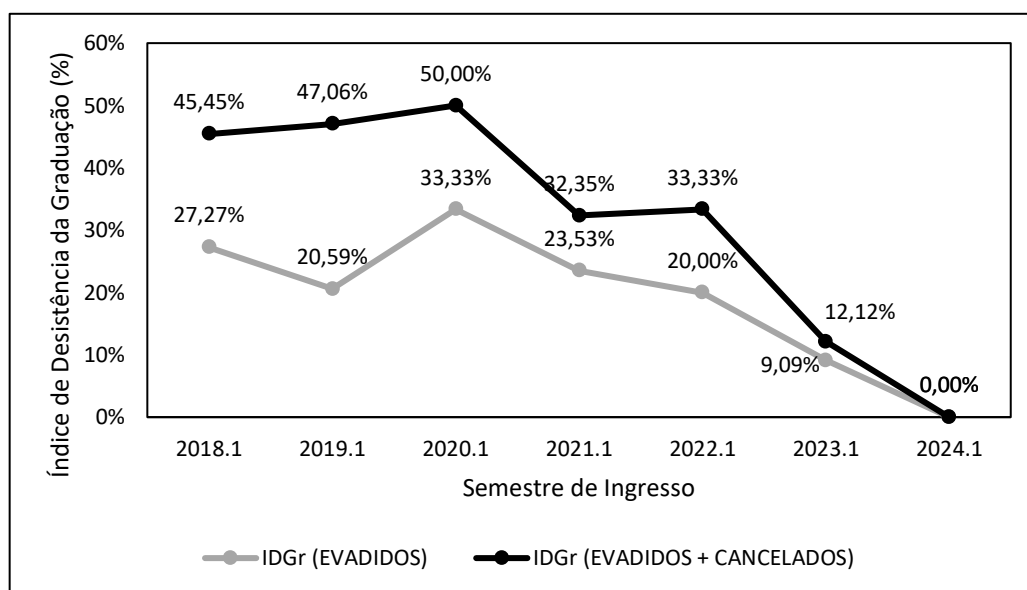


Figura 4 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018.1 a 2024.1.

O curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros apresenta uma variação significativa nas taxas de desistência, que vão desde 0,00% (2024.1) a 33,33% (2020.1). O valor máximo está inserido no período de pandemia da Covid-19, podendo ser o motivo da quantidade de desistências encontradas.

Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exibe uma certa elevação em relação à tendência **a)**. Com variação entre 0,00% (2024.1) e 50,00% (2020.1). A diferença entre os índices de desistência das duas análises indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. Observa-se, dessa maneira, que o curso se destaca em potenciais evadidos (cancelados temporariamente). Sobressaem, nesta situação, os semestres de 2018.1 (18,18%) e 2019.1 (26,47%). No total, existem 29 discentes em situação de cancelamento temporário no curso. Sendo 20 com período de saída de 2024.1 a 2025.1 (com possibilidade de retorno à universidade). Ou seja, há um quantitativo bastante elevado de potenciais evadidos, característica que afeta significativamente a taxa de ocupação de ativos/matriculados vista na Figura 1.

Dessa forma, devido à esta viabilidade de readmissão, recomenda-se que esses discentes sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento (15 alunos). Tal sugestão pode ser incorporada ao Plano de Qualidade do Curso.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($I Ret_a$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula:

$$I Ret_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015).

A Figura 5 exibe os percentuais de retenção do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018 a 2024.

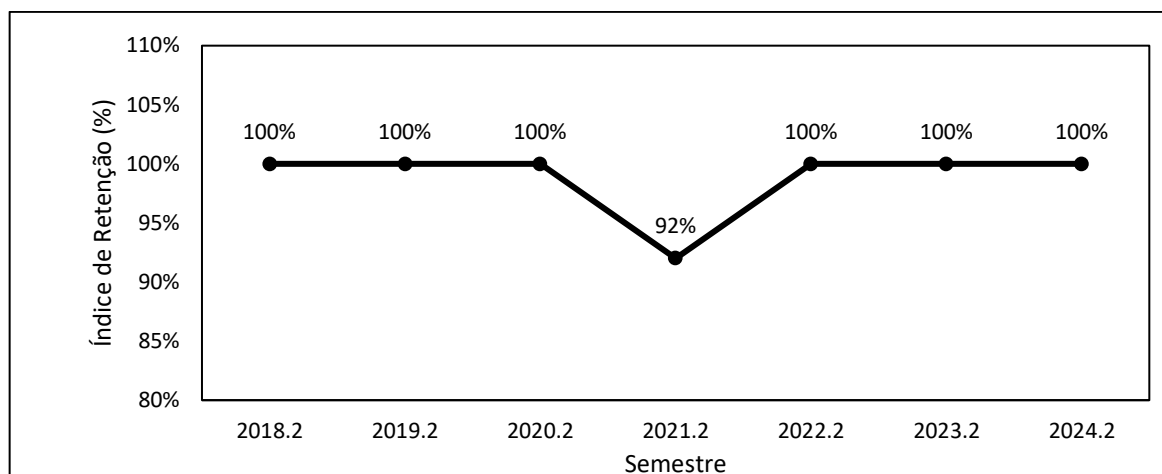


Figura 5 – Índice de retenção do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018 a 2024.

Identifica-se que o curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros apresenta percentuais de retenção máximos na maioria dos semestres da série, com exceção de 2021.2 (Figura 5). Mesmo com esta tendência, as dinâmicas de desistência podem afetar mais o perfil da taxa de ocupação de discentes, uma vez que a ocupação de matriculados está abaixo de 100%, apesar de que a de ativos atingiu os 100%.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;
- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação foi calculada pela relação de alunos aprovados e matriculados no componente curricular. Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as altas porcentagens de retenção do curso Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. O gráfico da Figura 6 representa o resultado desse indicador para o primeiro semestre do curso separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de Reprovação (geral).

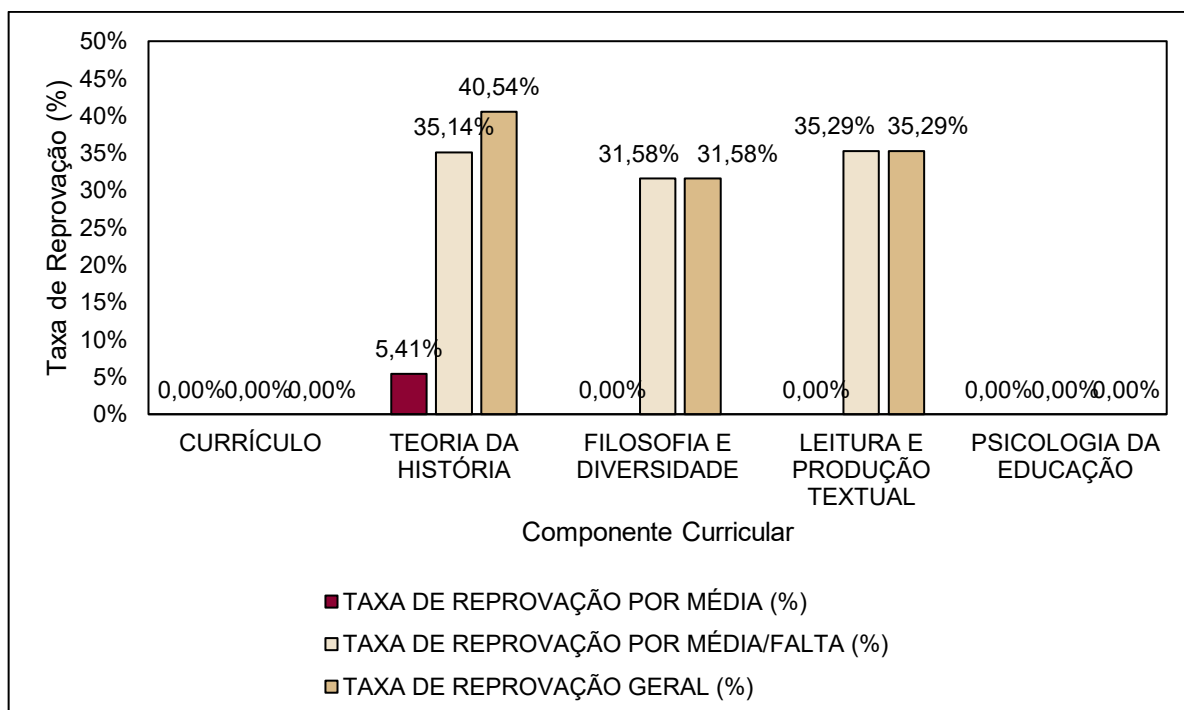


Figura 6 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros em 2024.1.

O primeiro período do curso apresentou uma taxa de reprovação geral média de cerca de 21,48%, com a disciplina de Teoria da História (40,54%) e Leitura e Produção Textual (35,29%) tendo os maiores percentuais. Ao analisar a classificação destas, visualiza-se que os insucessos por falta e nota foram mais significativos em todos os componentes que tiveram reprovações.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média, realizando análises específicas para cada ênfase de reprovação (nota e falta e nota);
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação em 5% a cada período.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos

que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100, \text{ em que, } C_{i,p} \text{ é a quantidade de concluídos no período de referência}$$

e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso (UFMA, 2022). A Figura 7 exibe a série histórica desse indicador para o curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.

A série histórica indica que o curso apresenta um Índice de Sucesso com variação entre 0,00% (2018.2, 2019.2 e 2020.2) e 23,33% (2023.2). Os índices de sucesso abaixo de 30% em quase toda a série sugerem que o curso está tendo uma baixa formação. Salienta-se que o semestre de 2018.2 foi o primeiro de conclusão teórica.

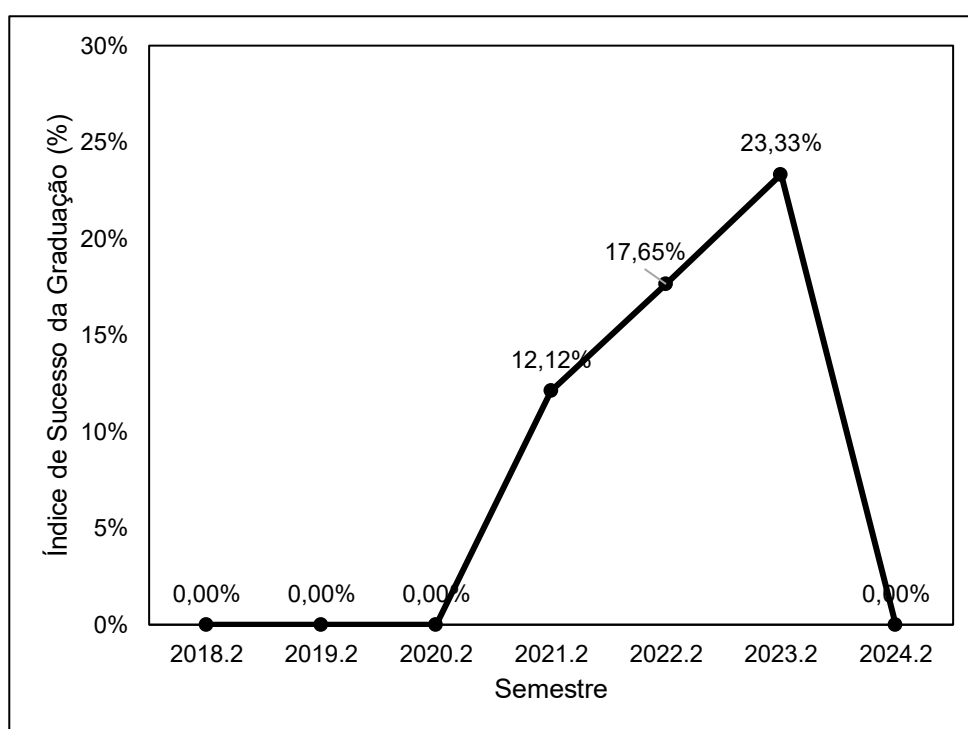


Figura 7 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018.2 a 2023.2.

A partir dos números gerais de concluintes (Figura 8), consegue-se visualizar este problema mais claramente, em que, o mínimo da série histórica é de 0, e o máximo é de 7. No total, 17 alunos se formaram no intervalo da série. Considerando que entraram no curso 225 discentes somando os ingressantes nos períodos de 4 anos antes em relação a cada ponto, houve a saída positiva de cerca de 7%. Desse modo, observa-se que a evasão e a retenção estão atingindo significativamente a dinâmica do balanço de entradas e saídas positivas da universidade.

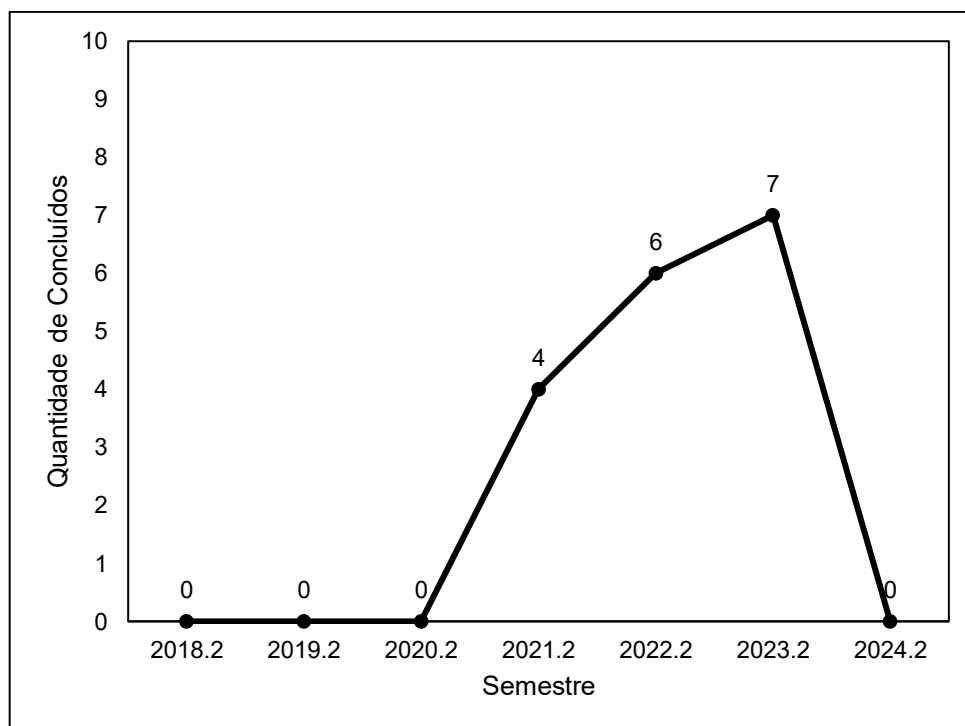


Figura 8 – Série histórica de concluintes do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018.2 a 2023.2.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)

O ICIngr é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano (FOR-PLAD, 2015), desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de saída positiva pontual da universidade. O $ISGr_p$ se diferencia deste indicador por ser a longo prazo.

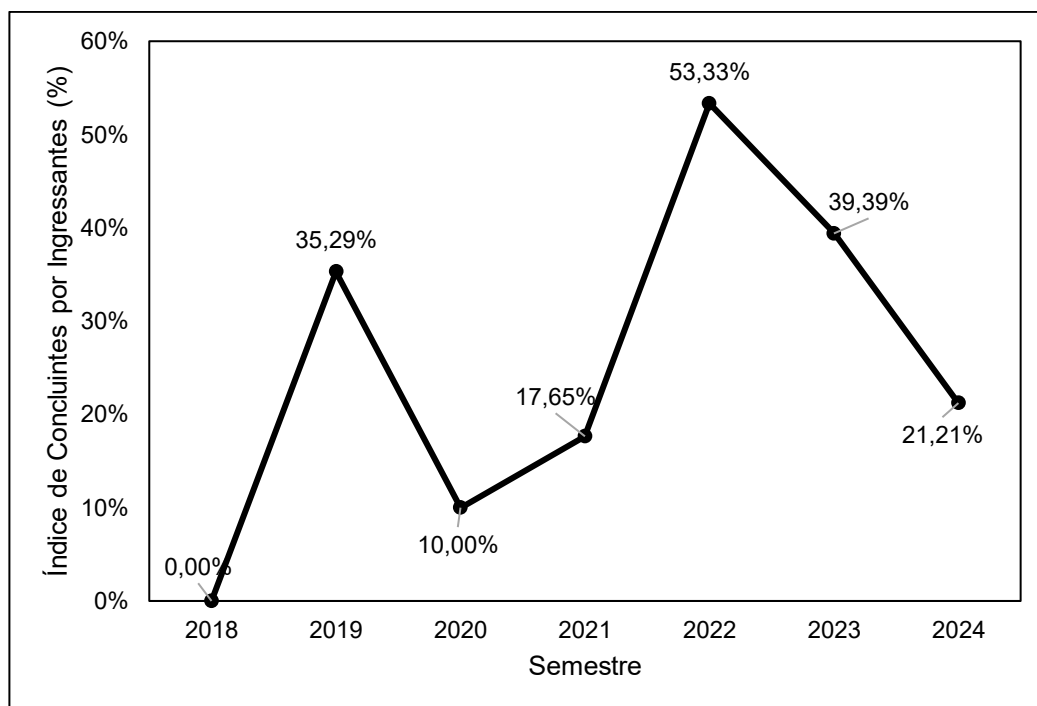


Figura 9 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2018 a 2024.

O Índice de Concluintes por Ingressantes para o curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros apresenta uma grande variação, entre 0,00% (2018) e 53,33% (2022 (Figura 9). Verifica-se que em grande parte da série, com exceção de 2022, os percentuais resultaram em valores abaixo de 40%. Este perfil está associado às problemáticas de desistências e retenção apontadas anteriormente.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%) de forma contínua e aliada a ocupação regular de ingressantes, sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador é a exposta a seguir: $\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula}$.

Com 14 professores alocados no Departamento de Artes Cênicas, a carga horária de ensino tem uma média de aproximadamente $6,80 \pm 3,60$ horas. Ressalta-se que em 2024.2, quatro professores estavam afastados, não sendo considerados para o cálculo. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas, pode-se concluir que a carga horária de ensino oferecida está abaixo do mínimo requerido.

Desse modo, para contornar esta situação, é necessário que haja um controle maior do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico

12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2023). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

A Coordenação do Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros conta com 160 discentes e 14 docentes, logo, a RAP tem um valor igual a 11,43. A Coordenação tem um técnico-administrativo no cargo de assistente em administração (RAT=160).

13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é

a descrita a seguir: $IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$. Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado variando de 1 a 5. Na Figura 10, está registrado o IQCD para o curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Dos 14 docentes alocados na Coordenação do Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, 12 são doutores e 2 são mestres, logo, o IQCD é igual a 4,71, valor próximo de 5. Assim, esse indicador está adequado de acordo com o intervalo do parâmetro.

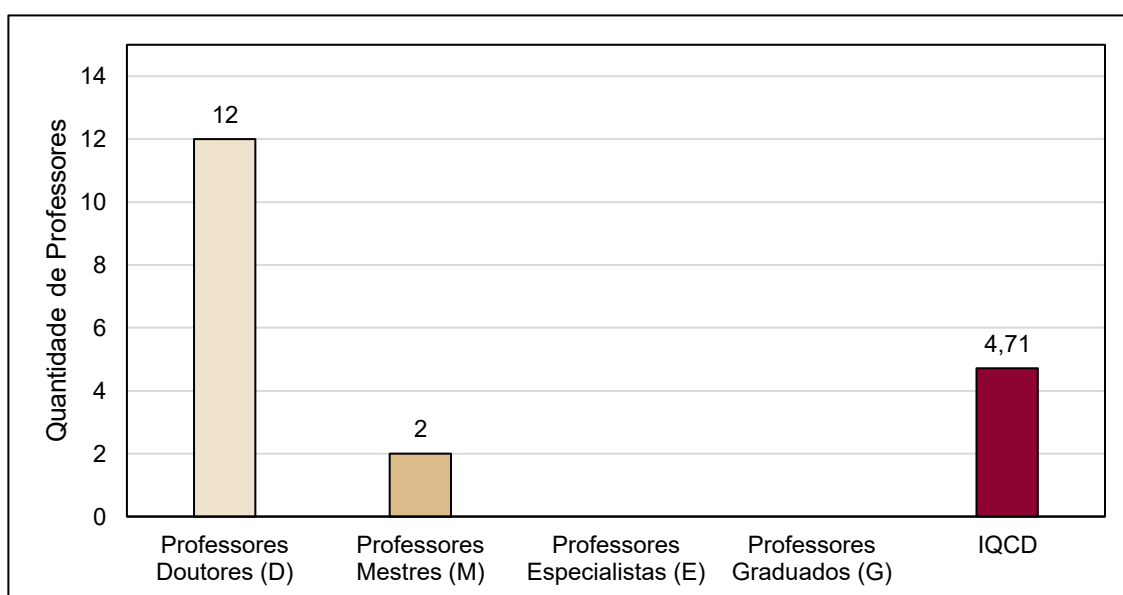


Figura 10 – Índice de Qualificação do Corpo Docente da Departamento de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;
- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;
- Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.

14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021). Dois projetos de monitoria foram realizados entre 2023 e 2024, envolvendo dois discentes (monitores).

Coloca-se como sugestões para o PQC:

- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Este indicador tem como objetivo demonstrar o nível de impacto na comunidade causado pelo curso, tendo em vista que cada curso também tem um compromisso social de levar conhecimento e inspirar a comunidade de acordo com suas habilidades (UFMA, 2022). Entre 2023 e 2024, foram registradas quatro ações de extensão para a coordenação do curso.

Considerando que participação em atividades de extensão se tornou parte do currículo dos cursos superiores do Brasil, é de suma importância que as seguintes recomendações estejam inseridas no PQC:

- Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor e dos alunos desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

No período de 2017 a 2024, o curso registrou 35 atividades no âmbito de pesquisa, sendo 33 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e 2 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Identifica-se na série histórica, exposta na Figura 11, o número de

discentes envolvidos apresentou pico nas quotas de 2022/2023 2023/2024 (10 projetos) e mínimo de 0 em 2020/2021. O valor mínimo pode estar relacionado com o período de pandemia da Covid-19. O quantitativo atual representa 6,85% do corpo discente.

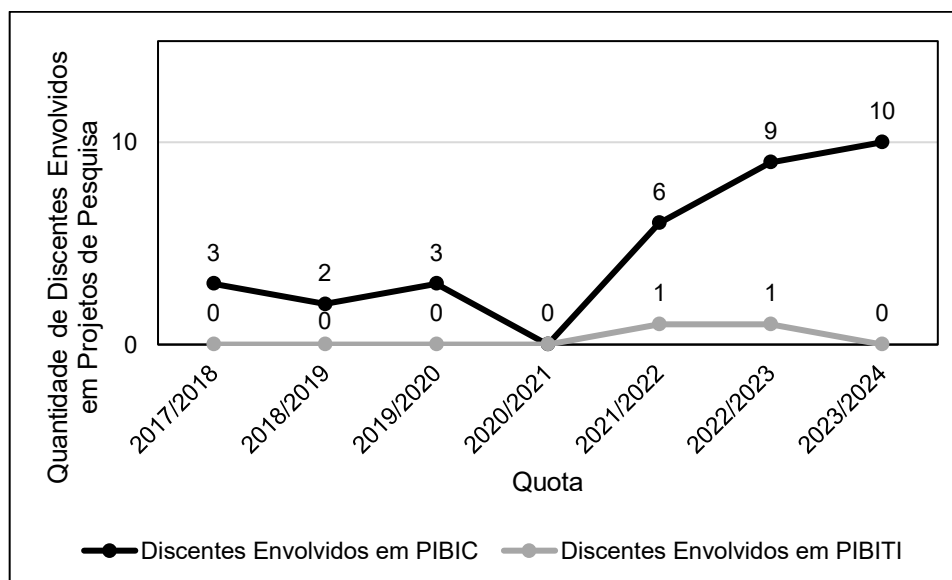


Figura 11 – Discentes envolvidos em Projetos de Pesquisa do Curso de Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros de 2017 a 2024.

Recomenda-se, no PQC, que seja divulgada e estimulada a produção científica para os alunos.

17. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	Implementação de medidas de controle para manter a mesma nota em futuras avaliações.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.

TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; • Inferir como está à procura do curso por parte dos ingressantes a universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do

	ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	• Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	• Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).

ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; • Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	• Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=20671-tor-edital-053-oei-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 set. 2024.

e-MEC. **Curso de Estudos Africanos (São Luís) – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Ndk2Ng==>. Acesso em: 1 set. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores**. Ouro Preto, 2015.

MEC – Ministério da Educação. Portaria n. 651, de 24 de julho de 2013. Dispõe sobre a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2013. Anexo I.

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.